

A EXPERIÊNCIA DE PROFESSORES NA CRIAÇÃO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS PARA SURDOS DURANTE A PANDEMIA

*TEACHERS' EXPERIENCE
IN EDUCATIONAL VIDEOS'
REMAKING FOR THE DEAF IN
THE PANDEMIC*

LUCIANA MORATELLI PINHO
ANA LUÍSA ANTUNES
CAMILA FORTES

RESUMO

Neste artigo trataremos sobre a produção de material didático acessível para alunos surdos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A questão da acessibilidade digital no cenário pandêmico nos demandou uma urgente conectividade em função de uma adaptação para o funcionamento do fluxo de escolarização. Tratamos especificamente de um grupo linguisticamente minoritário, os surdos, e os desafios e as dificuldades que nós, enquanto professores, tivemos ao precisar pensar sobre como proporcionar um processo educativo de qualidade aos alunos à distância. Sensibilizamos nossos interlocutores aos desafios e adaptações necessárias ao nosso público-alvo que, além de especificidades linguísticas, também convive com barreiras estruturais devido às desigualdades sociais do nosso país. Sendo assim, discutimos a questão da acessibilidade tecnológica para crianças surdas dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola especializada e nosso caminhar em tempos de pandemia na produção de vídeos para disponibilizar aos nossos alunos. Tal cenário nos mostra que, embora a tecnologia possa ser nossa aliada no processo educativo, é necessário percorrermos um processo de aprendizagem/refinamento no uso das ferramentas e sobre a acessibilidade para tentarmos dirimir as desigualdades e disparidades de acesso à informação e educação latente nestes novos tempos.

Palavras-chave: Educação de surdos. Pandemia. Produção de vídeos. Libras. Ensino fundamental.

ABSTRACT

In this article we'll deal with the production of accessible teaching material for deaf students in the first years of elementary school. The issue of digital accessibility in the pandemic context demanded and fast connectivity for adaptation of the schooling teaching flow. We working with a linguistically minority group, the deaf, and we have several challenges about the difficulties and about how to provide a quality educational process students a distance. We approach our interlocutors for the challenges and adaptations necessary to our deaf students, which in addition to linguistic specificities also lift barriers's discriminatory emerging the social inequalities in our country. Thus, we discussed the issue of technological accessibility for deaf children in the first years of elementary school at a deafspecialized school and our work in the creations of videos to offer to our students. This context shows us that, although technology may be our ally in the educational process, it is necessary to go through a process for learning the use of tools and about accessibility to try to solve the inequalities and disparities in access to information and education.

Palavras chave: Education for the deaf. Pandemic. Video production. Sing Language. Elementary School.

LUCIANA MORATELLI PINHO

É mestranda em Educação e Tecnologia pela UNICARIOCA, professora da Educação Básica e Orientadora Pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos.

E-mail: lulumoratelli@gmail.com

ANA LUÍSA ANTUNES

É doutora em Educação pela PUC-Rio, professora da Educação Básica e vice-coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Nacional de Educação de Surdos. E-mail: ana.antunes2010@gmail.com

CAMILA FORTES

É mestre em Diversidade e Inclusão pela UFF, professora da Educação Básica do Instituto Nacional de Educação de Surdos. E-mail: camilabcfortes@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação de surdos no Brasil foi alvo de diversos paradigmas, especialmente no que concerne às concepções educacionais, tendo passado por práticas de normalização - com o padrão oralista - e de comunicação total até alcançarmos uma perspectiva de ensino bilíngue que caminha em direção ao reconhecimento da alteridade e da validação dos direitos linguísticos e culturais dos surdos (CAPOVILLA, 2000; OLIVEIRA; FIGUEIREDO, 2017).

Apresentamos aqui as experiências de produção de vídeos para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola especializada na educação de surdos. Em nossa instituição trabalhamos dentro de uma perspectiva bilíngue de escolarização na qual a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é utilizada como língua de instrução para o ensino e a comunicação e a Língua Portuguesa é utilizada como segunda língua na modalidade escrita.

Tratamos em nosso artigo de estratégias para uma aproximação educacional em tempos de pandemia através da produção de vídeos. Nossa ideia inicial foi acolher e apresentar o cenário da pandemia de COVID-19, sem deixar de atender às especificidades linguísticas do nosso alunado.

Falamos em aproximação educacional, ao invés de ensino remoto ou continuidade às atividades do processo de escolarização, pois lidamos com especificidades

linguísticas e até sociais, que no cenário atual não convergem com possibilidades de uma educação a distância (EaD) para nosso alunado, considerando as características de tal modalidade de ensino (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

1. ENSINO DE PERSPECTIVA BILÍNGUE NA PANDEMIA

Neste texto não há nenhuma pretensão sobre a assertividade dos procedimentos como sendo mais ou menos adequados. Nossa intenção é sensibilizar o leitor às diferenças e necessidades de atenção a elas e compartilhar as vivências e as inquietudes da docência e do pensar a educação intercultural crítica em tempos de pandemia.

Em uma educação bilíngue, a opção é pelo empoderamento da comunidade surda e uma instrução utilizando a Libras e os conhecimentos advindos da cultura de percepção visual dos surdos, trabalhando dentro do paradigma do bilinguismo. Convergimos com uma visão interculturalista crítica que defende a criação de novas relações entre os sujeitos a partir do diálogo e propõe o empoderamento daqueles que são historicamente inferiorizados (WALSH, 2009).

A educação intercultural na ótica dos direitos humanos não pode ser reduzida a algumas situações e/ou atividades realizadas em momentos específicos, nem focalizar sua atenção exclusivamente em determinados grupos sociais. Trata-se

de um enfoque global que deve afetar todos os atores e a todas as dimensões do processo educativo, assim como os diferentes âmbitos em que ele se desenvolve. No que diz respeito à escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade, etc. Outro elemento de especial importância se refere a favorecer processos de “empoderamento”, principalmente orientados aos atores sociais que historicamente tiveram menos poder na sociedade, ou seja, menores possibilidades de influir nas decisões e nos processos coletivos. (CANDAUI, 2011 p.29)

A educação de surdos na perspectiva intercultural crítica é entendida como um direito à diferença onde o reconhecimento do Outro e o diálogo entre os diferentes atores e suas culturas são parte do processo de (re)significação.

Nossos alunos lidam com barreiras linguísticas. Muitas famílias, em sua maioria ouvintes, não se comunicam em Libras fazendo com que estes sujeitos não tenham acesso à língua estruturada e a uma comunicação realmente efetiva. Em nossa escola, as interações comunicativas aconteciam em Língua de Sinais, sendo o professor o facilitador da aprendizagem e processo interacional e dinâmico.

Desde 16 de março de 2020, o Brasil, sob orientação da OMS (Organização Mundial da Saúde), colocou as pessoas em isolamento social, dentre outras

medidas preventivas, para evitar a propagação da COVID-19, uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) que afetou mais de 188 países e territórios¹.

Segundo dados da Fundação Carlos Chagas², no Brasil, 81,9% dos alunos (cerca de 39 milhões de pessoas) da Educação Básica deixaram de frequentar as instituições de ensino. Neste cenário problematizou-se como garantir neste período de pandemia que os estudantes não fossem prejudicados em seu processo de escolarização e tivessem acirradas as desigualdades de acesso e de oportunidades educacionais.

Toda a sociedade se viu, de forma repentina, diante da necessidade de usar recursos digitais para comunicar-se e realizar as atividades laborais e educacionais à distância. A necessidade de estar conectado, e fazer o que antes era presencial de maneira virtual, é algo que ainda se ajusta ao cotidiano de muitas pessoas que não possuem preparo e/ou condições adequadas de conectividade para tais.

Desde março, a suspensão do ensino presencial nas escolas por tempo indeterminado para controlar a propagação da COVID-19, deixou sem aulas milhões de crianças e jovens e é impossível ignorarmos os impactos disto.

Diante da necessidade de agir na urgência e decidir na incerteza, os professores se mobilizaram para proporcionar

1 - Para saber mais sobre a pandemia de COVID-19 acesse: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19. Acesso em: 4/08/2020.

2 - Para saber mais, acesse o relatório da pesquisa “Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica” em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 18 ago. 2020.

conteúdo sobre o cenário de “paralisação” para os alunos surdos. Inicialmente, nossa escola não apresentou propostas para a iniciação de um ensino remoto em função da precariedade de recursos tecnológicos para tal, assim como os impactos referentes à comunicação e estratégias didático-pedagógicas.

Neste período, a recomendação da OMS era que todos permanecessem em casa e que se deslocassem apenas por necessidades essenciais, como questões alimentícias e de saúde. De forma concomitante, começou a ser veiculado através das redes de comunicação, protocolos da OMS que evidenciavam a necessidade de potencializar hábitos de higiene e cuidados no manuseio de alimentos e/ou produtos, com objetivo de evitar contaminação e disseminação do vírus.

Inicialmente, foi discutido na equipe de professores do Serviço de Ensino Fundamental (SEF1) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) como poderíamos situar temporalmente os últimos acontecimentos referentes ao surgimento do novo coronavírus, assim como causar uma identificação de uma situação vivenciada por todos e as ações iniciais que estavam sendo tomadas pelos docentes para que as pessoas estivessem em segurança.

Com base neste cenário inicial, o grupo de professores surdos e ouvintes do SEF-1 se reunia semanalmente e, para atender os diferentes níveis linguísticos, foi decidido que seriam elaborados vídeos de

curta duração em Libras para os níveis: básico, intermediário e avançado.

Buscamos promover a aprendizagem em um contexto remoto dentro da realidade social e linguística do aluno surdo. Entendemos que uma proposta bilíngue com recursos tecnológicos visuais aproxima a realidade do aluno surdo estimulando sua leitura de mundo, criatividade e manutenção do contato com a Libras. Ainda destacamos que integrado a um tema de relevância social que está sendo vivenciado pela criança, tais potencialidades informacionais e dialógicas se tornam ainda mais latentes para o aprendizado e significação pela criança surda em sua língua, a Língua de Sinais.

2. A ELABORAÇÃO DE VÍDEOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A seguir apresentaremos o processo de elaboração dos vídeos com estruturas inter-relacionadas procurando a integração de conteúdos no aprendizado dos alunos com o tema de relevância social.

Inicialmente, procuramos elaborar alguns vídeos associando os conteúdos disciplinares com o atual contexto social, buscando proporcionar uma aprendizagem significativa por meio da experiência visual.

Portanto, foram produzidos vídeos com orientações de como manter-se em segurança ficando em casa e medidas que deveriam ser adotadas para

não contaminação pelo vírus. Priorizamos uma abordagem lúdica com atividades práticas e que os alunos pudessem realizar em casa, tais como aprender a confeccionar máscaras de proteção, histórias e narrativas explicativas sobre a pandemia e surgimento do vírus, quiz em Libras com elucidações sobre a COVID-19 e sugestões de brincadeiras envolvendo a família para estimular a acolhida e interação no seio familiar.

O distanciamento social se tornou uma realidade, o ensino remoto a nova realidade educacional, e a assistência familiar ao aluno tornou-se de grande importância para que a criança tivesse acesso aos conteúdos escolares em sua primeira língua, a Libras, e a continuidade na construção do processo de ensino e aprendizagem.

Por se tratar de uma plataforma de fácil acesso para as famílias dos alunos, hospedamos os vídeos no canal do Youtube do DEBASI/INES (Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCUcf1gG-ph6k_rbTMZBN60AI).



Figura 1- Vídeo sobre produção de máscara e seu uso.



Figura 2-Quiz bilíngue referente às avaliações de risco da COVID-19.

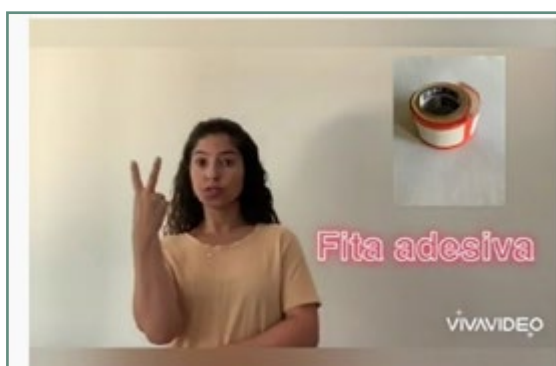


Figura 3- Vídeo com sugestão de brincadeira visando contexto familiar.



Figura 4- Vídeo de orientação ao respeito à quarentena e ao isolamento social.

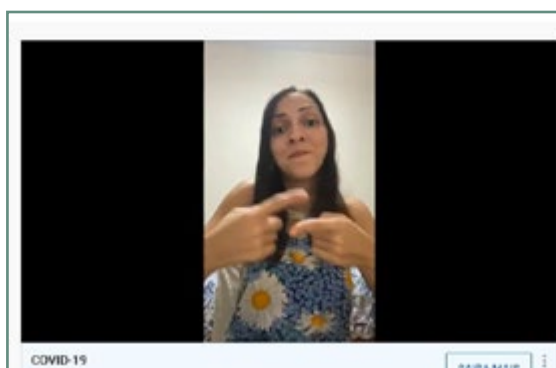


Figura 5-Vídeo de sensibilização sobre os perigos do novo coronavírus.

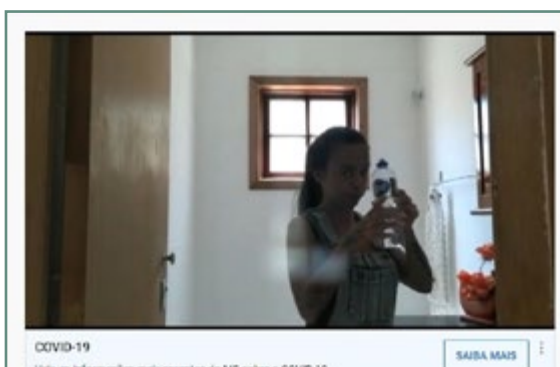


Figura 6-Vídeo instrucional sobre higienização.

O modelo tradicional de educação se baseia e é centrado na transmissão de informações, modelo esse que precisa ser superado. É de extrema importância levar o aluno à reflexão, estimular os alunos a aprender a aprender, questionar e reconstruir conceitos, de forma que possam ser aplicados em seu dia a dia, ou seja, proporcionar aos discentes o desenvolvimento de competências que se manifestem em suas ações, pois, segundo Comel (2008), toda informação deve ser mediada pedagogicamente para que possa ser aproveitada em sua totalidade.

A elaboração dos materiais utilizados no ensino, no qual professores e alunos se encontram separados geograficamente, devem ser diferentes dos utilizados na educação presencial. O professor tem um importante papel de mediador, como nos alerta Libâneo (2011 p.93), na tarefa de transformar o conhecimento em processos mentais que tenham significado para o aluno, pois aprender “não é algo espontâneo e natural, mas sim algo que depende da ação do professor”. Nesta perspectiva, as produções consideraram o uso de

uma linguagem dialógica, na tentativa de estabelecer uma interação e aproximação da realidade dos alunos envolvidos.

No processo de elaboração dos vídeos, procuramos apresentar estratégias que articulassem e favorecessem o entrelaçamento dos temas, a fim de ampliar a visão dos alunos, promovendo gradualmente o aprofundamento dos conceitos abordados.

Para o desenvolvimento e aquisição natural da Libras, entendemos ser necessária a construção de um ambiente linguístico bilíngue dentro e fora da escola que possibilite à criança surda significar e ressignificar, se inserindo na cultura, beneficiando-se dos conhecimentos e informações que a todo momento chegam até ela.

Neste sentido, o material produzido em seus diferentes níveis também foi pensado de forma a proporcionar à família do aluno o acesso/contato com a Libras, estimulando a comunicação com o aluno surdo por meio de associações ao tema de relevância social.

Para uma comunicação efetiva e aprendizagem significativa dos alunos, nos preocupamos com a linguagem utilizada nos vídeos, considerando que as produções precisam ser capazes de suprirem a ausência do professor, permitindo que os alunos interajam com o conhecimento.

Na elaboração dos vídeos didáticos, elencamos como fundamental:

- Identificar o perfil de nosso alunado, tendo em vista que temos um perfil bastante heterogêneo no que concerne à experiência linguística

de cada aluno de nossa escola;

- Aplicar uma linguagem dialógica com aspectos visuais que possibilitassem o conca-tenamento/correlação com o contexto da pandemia;
- Abordagem do tema principal e suas rami-ficações tendo em consideração o potencial de algumas abordagens para ampliação do repertório conceitual do aluno.

Optamos por não agrupar os profes-sores por anos escolares para produção, mas sim por afinidades temáticas. Deste modo, criamos um repertório amplo de visão sobre o alunado em todos os níveis. Com isso, pensamos tanto nas possibili-dades de uso linguístico quanto de signi-ficação em cada nível, pois sabemos que nem sempre o amplo repertório linguísti-co vem acompanhado de potencial com-preensão discursiva, tendo em vista que lidamos com crianças e jovens em proces-so de letramento.

Entendemos que o letramento é exten-são e conceitualmente complementar às abordagens que definem a relevância do conhecimento de mundo para o aprendiz, definido por Freire (1985), “ler o mundo” significa atribuir significado aos objetos, às coisas, aos sinais; ainda que a criança não seja alfabetizada, ela compreende as funções, realizando associações.

O fato de atuarmos com um público diverso, que geralmente apresenta distor-ção série/idade, nos coloca a responsabili-dade em produzir materiais que atendam as necessidades não só linguísticas, mas

também sociais destes alunos. O contato por vezes tardio com a Libras e a falta de experiências significativas nesta língua re-presentam um desafio para nós professo-res, pois a simples exposição à Libras não garante a aprendizagem.

Segundo Pretti (2009), enquanto edu-cadores, precisamos utilizar as tecnologias disponíveis como recurso que deve ir além de trazer informações e novos conceitos: precisam formar. Logo, tivemos o cuidado em apresentar vídeos que promovessem a interação, reflexão e o diálogo.

3.SEM CONCLUIR, MAS AGREGANDO VALOR AO TRABALHO EDUCACIONAL BILÍNGUE NA PANDEMIA

O presente relato procurou levantar provocações para uma reflexão diante dos desafios por uma escola pautada em princípios de igualdade e respeito pelo di-ferente, conforme afirma Candau (2011a).

Neste sentido é de suma importância identificar os diferentes percursos de vida dos alunos, implicando em tornar flexível e acessível as formas de ensinar, os obje-tivos e os conteúdos, ou seja, contextualizar e reformular o currículo. Zabala (1998, p.199) salienta que,

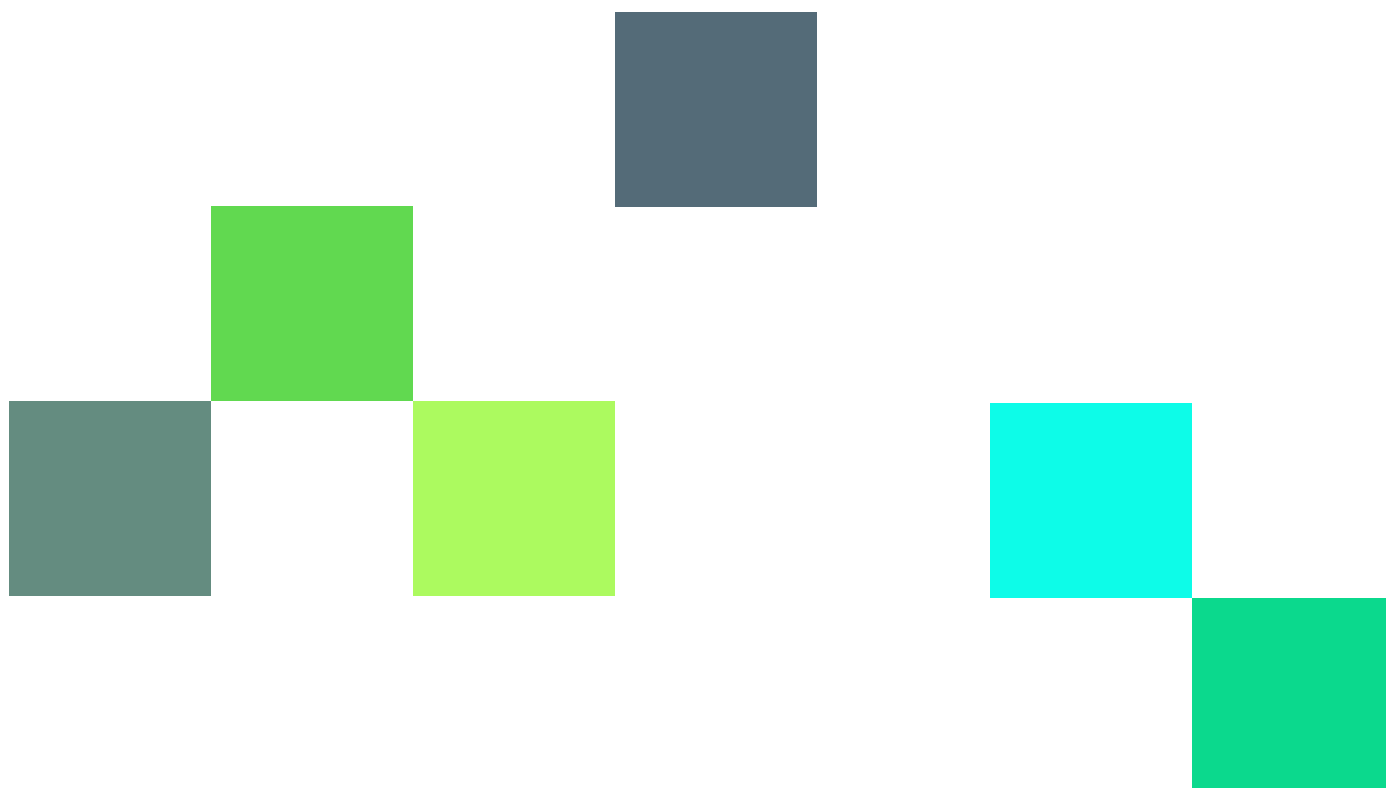
para a concretização dessa flexibilidade, são im-portantes os seguintes questionamentos: quem são os meus alunos? O que sabem os alunos em relação ao que quero ensinar? Quais experiências tiveram? O que são capazes de aprender? Quais

são os seus interesses? Quais são os seus estilos de aprendizagem?

Tais indagações, dentro de uma perspectiva intercultural crítica de respeito e empoderamento, são fundamentais para saber o que ensinar e promover conhecimentos com relevância social para o aluno.

Sobre o uso de recursos tecnológicos, conforme pontuado por Silva (2011), a tecnologia visa à ampliação do conhecimento, portanto, não basta utilizá-la bem, é necessário recriá-la, assumir a produção e a condução tecnológica, de modo a refle-

tir sobre as ações pertinentes ao processo educativo. Nós entendemos que a produção de vídeos facilitou a manutenção do contato do aluno com a Libras, contextualizando com um tema de relevância social, pois, como afirma Perez Gomes (2011, p.93), "Um futuro incerto requer o desenvolvimento de uma mente flexível bem equipada, com capacidade de adaptação, iniciativa e tolerância para com a incerteza". Deste modo, seguimos com engajamento, união com nosso coletivo de professores e constante autoavaliação, para que possamos melhorar a produção dos materiais e a interação com os alunos.



REFERÊNCIAS

CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011a.

CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos e diferenças culturais: questões e buscas. In: CANDAU, V. M. (org.) **Diferenças culturais e educação: construindo caminhos**. Rio de Janeiro: & Letras, 2011.

COMEL, N. E. D. O material impresso em questão. **Olhar do Professor**, Ponta Grossa, v. 4, 2001.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. Col. Polêmicas do Nosso Tempo, Editora Cortez, São Paulo, 1985.

LIBÂNEO, J. C. Escola pública brasileira, um sonho frustrado: falharam as escolas ou as políticas públicas educacionais? In: LIBÂNEO, J. C.; SUANNO, M. V. R. (org.). **Didática e escola em uma sociedade complexa**. Goiânia: CEPED, 2011.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Competências ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e de ação. In: SACRISTÁN, J. G. (org.) **Educar por competências: o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

PRETTI, O. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SILVA JUNIOR, E. W. R. **Metodologias inovadoras para a educação básica**: um olhar sobre o uso da tecnologia em sala de aula. 79f. Departamento de Pós-Graduação em Ensino, Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT associado à Universidade de Cuiabá – UNIC, 2019.

WALSH, C. Interculturalidade, crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.) **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

ZABALA, A. A Avaliação. In: ZABALA, A. A **Prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.